

13 de junho de 2022

Uso pela indústria do tabaco de estratégias de Responsabilidade Social Corporativa para se associar à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Ana Paula C. Richter • Luis Guilherme Hasselmann

Silvana Rubano Turci • Vera Luiza da Costa e Silva

Este documento foi produzido com a ajuda de um subsídio da UNION em nome da STOP. A STOP é uma organização que monitora globalmente a indústria do tabaco, é financiada pela Bloomberg Philanthropies, e é formada por uma parceria entre o Grupo de Pesquisa no Controle do Tabaco da Universidade de Bath, o Centro Global para Boa Governança no Controle do Tabaco (GGTC), a União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (UNION) e a Vital Strategy. O conteúdo deste documento é de responsabilidade exclusiva dos autores e em nenhuma circunstância pode ser considerado como um reflexo das posições da UNION, da STOP ou dos doadores.



A GLOBAL
TOBACCO
INDUSTRY
WATCHDOG

Uso pela indústria do tabaco de estratégias de Responsabilidade Social Corporativa para se associar à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Autores: Ana Paula Cardoso Richter, Luis Guilherme Hasselmann, Silvana Rubano Turci e Vera Luiza da Costa e Silva.
Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab)

Contexto

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU adotaram o documento “Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável,”¹ com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. Assim, como resultado deste processo, foi criada a Agenda 2030, que integra 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 1) e 169 metas contendo medidas para promoção de uma vida digna para todos. Os objetivos e as metas são claros e podem ser adotados pelos países de acordo com suas próprias prioridades, com espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas no presente e no futuro.²

Os ODS incorporam como meta 3.a, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS (CQCT/OMS),¹ reforçando a necessidade de focar na indústria do tabaco (IT) como uma força global que contribui para a degradação ambiental e as disparidades na saúde.³ Além disso, os ODS defendem a produção segura e sustentável; a promoção da responsabilidade ambiental e a luta para eliminar a fome e reduzir as desigualdades.¹ Eles oferecem, portanto, uma oportunidade única de abordar os danos do tabaco em toda a cadeia de suprimentos.⁴ Sendo assim, cada vez mais, os efeitos reforçadores da sustentabilidade ambiental e da saúde pública se encaixam no propósito de reduzir as consequências do tabaco e da indústria que os promove.

A IT, no entanto, não tem medido esforços para tentar associar-se de maneira positiva a diversas iniciativas neste campo e tem usado de ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) como forma de oferecer uma imagem imparcial de empresa responsável e comprometida com as causas sociais ao mesmo tempo em que mina as políticas de controle do tabaco e de saúde pública no Brasil. Por isso, é fundamental identificar o uso pela indústria fumageira de estratégias de RSC para mobilizar a opinião pública a seu favor. Isto é necessário para que se protejam as políticas de controle do tabagismo da interferência da IT. Neste sentido, este documento tem por finalidade mostrar como a indústria e seus grupos de fachada têm se apropriado de alguns conceitos propostos

pela Agenda 2030 com o objetivo de melhorar sua imagem corporativa enquanto se contrapõe de maneira dissimulada à implementação de políticas de saúde pública visando manter seu negócio e aumentar seus lucros.



Figura 1: Objetivos da agenda 2030. Fonte: Nações Unidas – Brasil. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Definições usadas

Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): adotou-se a definição usada pela OMS para definir Agenda 2030, ou seja, "um plano de ação pensado para abordar as áreas críticas para a humanidade e o planeta, que inclui atividades voltadas para o bem-estar das pessoas, do meio ambiente, trazendo paz e prosperidade." No cerne da Agenda 2030 estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),¹ que são definidos, pela OMS, como um "apelo urgente à ação de todos os países em uma parceria global."¹ Os 17 ODS reconhecem que acabar com a pobreza e outras privações deve andar de acordo com estratégias que

melhorem a saúde e a educação, reduzam a desigualdade e estimulem o crescimento econômico, além de combaterem as mudanças climáticas e trabalhem para preservar nossos oceanos e florestas.

Responsabilidade Social Corporativa (RSC): De acordo com Bower (1957),⁵ a RSC se constitui na adoção de atitudes, posturas, decisões e valores que algumas empresas empregam, a fim de valorizar sua imagem perante a sociedade. Este documento classifica as ações de RSC da IT em três categorias diferentes: medidas internas da IT tomadas para demonstrar sustentabilidade; criação de programas de sustentabilidade para promover a sua imagem; e vínculos criados com organizações ligadas à sustentabilidade visando associar os seus nomes a esses projetos. Sendo assim, este documento evidencia, através de exemplos, como a indústria do tabaco e seus grupos de fachada atuam para imprimir uma imagem de preocupação com os rumos que o mundo está tomando, atrelado às causas sociais e como estão dispostos a promover ações de RSC. As presentes categorias serão apresentadas e discutidas no decorrer do documento.

Metodologia

Este documento consiste em uma análise de publicações sobre Agenda 2030 e ações de RSC da IT disponíveis para pesquisa acadêmica (resumo, relatório, fichamento, artigo científico, resenha, monografia, etc), disponíveis na mídia tradicional (rádio, televisão, jornais, panfletos, etc) e disponíveis na mídia digital (redes sociais, blogs, canais do YouTube, e-mail, dentre outras), no período entre 2012 a 2021. Para busca, foram utilizados os seguintes descritores: (SDG) OR (ODS) OR (Agenda para desenvolvimento sustentável) OR (Agenda 2030) OR (Sustainable Development Goals) OR (Agenda for Sustainable Development) OR (desenvolvimento sustentável) AND (tobacco industry) OR (indústria do tabaco)) AND (responsabilidade social corporativa) OR (social corporate responsibility) AND (Brazil) OR (Brasil).

Resultados preliminares

Como a indústria do tabaco atua na Agenda 2030

Abordagem global

As táticas de RSC através da promoção e divulgação de medidas de sustentabilidade tornou-se uma ferramenta estratégica para diminuir a percepção das consequências negativas geradas por determinadas empresas.⁶ A IT utiliza-se dessa ferramenta, e tem

adotado, nos últimos anos, uma retórica pró-Agenda 2030, agindo como se fosse uma aliada nos esforços para o desenvolvimento sustentável. Assim, a IT tenta se retratar como parte da solução e não do problema, referenciando em seus relatórios - voluntários e autorreferidos - às suas atividades em favor do desenvolvimento sustentável. A IT frequentemente promove a força de suas cadeias de suprimentos, o seu papel no desenvolvimento da agricultura em países de baixa e média renda, assim como seus esforços para reduzir a degradação ambiental.^{7,8} Sendo assim, a IT apresenta seu compromisso com o cumprimento dos ODS como justificativa para se envolver com atores e organizações nos níveis regional, nacional e global,⁹ assim como para desenvolver projetos focados no desenvolvimento sustentável. A "Foundation for a Smoke-free World," financiada pela Philip Morris é um exemplo claro da tentativa da indústria de se posicionar junto a organizações focadas na promoção do desenvolvimento sustentável.¹⁰ Além disso, existem dúvidas sobre o real impacto das ações da IT no desenvolvimento sustentável e cumprimento da Agenda 2030,¹¹ assim como na legitimidade dos indicadores de sustentabilidade reportados por ela.¹² Apesar do conceito de "sustentabilidade" aparecer como parte fundamental da sua reformulação, a British American Tobacco, (BAT) por exemplo, tem seu slogan 2021 como "Accelerating A Better Tomorrow [BAT: Acelerando um amanhã melhor, tradução livre] - mas, evidências mostram que esta e outras indústrias do setor parecem dar baixa prioridade às externalidades ambientais e ao impacto ambiental global de seus negócios, ignorando portanto os custos ambientais da fabricação e distribuição de seu produto.¹¹ Por fim, as ações de RSC da IT são principalmente um exercício de relações públicas, pois não envolvem nenhuma mudança real nas suas práticas empresariais, uma vez que ela continua produzindo, promovendo e vendendo um produto que mata até metade de seus consumidores regulares.¹³

Brasil

No Brasil, o comportamento da indústria fumageira não tem sido diferente do que ela pratica globalmente. Este documento apresenta uma série de exemplos de estratégias de RSC usados pela IT em associação à Agenda 2030, evidenciando como ela se insere no contexto de sustentabilidade no Brasil, e mostra como suas ações seguem pretendendo mantê-la ligada aos objetivos traçados pelas Nações Unidas com a Agenda 2030. Também mostra como a IT define seus próprios padrões de desempenho social, o que permite externalizar seus custos para a sociedade e consumidores, ao mesmo tempo em que utiliza as ações de RSC e outras medidas corporativas para tentar passar por socialmente responsável.

As estratégias usadas pela indústria do tabaco abordadas neste documento foram divididas nas seguintes categorias:

- 1) A IT estabelece medidas empresariais ligadas ao cultivo e manufatura de produtos derivados do tabaco, para demonstrar sustentabilidade e coerência interna;
- 2) A IT cria programas sociais de sustentabilidade ligados a Agenda 2030 para promover sua imagem;
- 3) A IT se vincula a organizações ou projetos ligados à sustentabilidade para associar seu nome a causas nobres.

1. A IT estabelece medidas empresariais ligadas ao cultivo e manufatura de produtos derivados do tabaco, para demonstrar sustentabilidade e coerência interna.

A primeira forma de atuação da IT para passar uma imagem de empresa ilibada e de agente de transformação social são medidas internas tomadas com o objetivo de demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade.^{14,15} Ou seja, a IT cria projetos internos, com o objetivo de transparecer preocupação com os danos causados na produção de seus produtos, tanto em suas fábricas quanto no aconselhamento de práticas usadas nas lavouras de fumo. Além disso, a IT também cria e divulga medidas voltadas aos seus funcionários, que pretendem gerar um ambiente de trabalho melhor, mais saudável e mais inclusivo.¹⁶ Com tais medidas, a IT tenta demonstrar para sociedade que está na vanguarda dos avanços ligados aos direitos dos trabalhadores, e que é responsável com a forma em que seus produtos podem gerar impacto na natureza e no meio ambiente. Entretanto, tais ações mascaram não só o prejuízo que seus produtos tóxicos causam para a sociedade, mas também para a saúde dos produtores e do meio ambiente, pois as ações de RSC da IT abrangem tanto ações em que a indústria tenta aprimorar o seu desempenho e a saúde dos seus funcionários, como ações destinadas a amparar fumicultores e trabalhadores independentes na área da fumicultura através de orientação técnica para a venda de seus produtos. Assim, as medidas de RSC da IT além de não levarem em conta o impacto para a sociedade, não levam em conta o impacto do cultivo de tabaco sobre a saúde do plantador de fumo, de sua família e do meio ambiente.

Um dos desdobramentos das ações da indústria voltadas para a RSC, são a busca de selos de sustentabilidade, prêmios de ações sociais e mídia social orgânica para suas empresas, o que divulgam amplamente.¹⁶ Com isso, perante a sociedade, ela pretende mostrar que seus produtos não causam tantos danos à sociedade, mas pelo contrário, contribuem com as comunidades através da geração de empregos e do pagamento de impostos colaborando com um mundo melhor e mais justo. Alguns dos objetivos da Agenda 2030 que estão atrelados ao desenvolvimento e ao futuro da humanidade são exemplos de algumas medidas internas adotadas pela IT, como o estímulo a agricultura sustentável (ODS 2), igualdade de gênero (ODS 5), água potável e saneamento (ODS 6), energia limpa

e acessível (ODS 7), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), inovação e infraestrutura na indústria (ODS 9) e consumo e produção responsáveis (ODS 12).¹

Em resumo, com medidas internas, a IT aparenta uma imagem de que a sua prioridade é pensar no próximo “desde casa” e evoluir juntamente com a sociedade, tentando se afastar dos danos causados pelos seus produtos e do impacto ao meio ambiente e a sociedade gerados pela sua produção.¹⁷

Exemplos de projetos voltados aos funcionários da IT, produtores de fumo e regiões fumicultoras

Quando se fala em medidas internas para demonstrar sustentabilidade e assim, conseqüentemente, se promover, a Philip Morris Brasil (PMB) se destaca e conta com inúmeros projetos. Entre os principais programas da empresa está o PMI *Agricultural Labor Practices (ALP)* [PMI Práticas de Trabalho Agrícola, tradução livre], que é a adoção de uma série de medidas sustentáveis referentes às práticas do trabalho agrícola.¹⁸ Nesse projeto, a PMI solicitou à Control Union, empresa que desenvolve serviços relacionados à sustentabilidade das cadeias de suprimentos da indústria, que conduzisse uma avaliação externa das operações de cultivo de tabaco Burley de seu fornecedor Alliance One Brazil (AOB), no oeste de Santa Catarina.¹⁹ O processo tinha como objetivo avaliar as práticas trabalhistas nas fazendas contratadas e ver se elas estavam atendendo aos padrões do Código de Práticas Trabalhistas Agrícolas (ALP). Esse relatório procura descrever ações referentes à sete princípios da ALP: 1) Trabalho infantil, 2) Renda e jornada de trabalho, 3) Tratamento justo, 4) Trabalho forçado, 5) Ambiente de trabalho seguro, 6) Liberdade de associação, 7) Conformidade com a lei.²⁰

Apesar de vender a ideia de que é uma empresa preocupada com as práticas do trabalho agrícola, é importante salientar que a Philip Morris acumula inúmeras autuações registradas no Ministério da Economia por infrações trabalhistas.²¹ Entre as denúncias estão a presença de crianças em suas plantações, envolvidas na colheita do tabaco e com risco de sofrerem intoxicação por nicotina.²² Além disso, a empresa foi denunciada por forçar trabalhadores imigrantes ao trabalho escravo, sequestrando seus documentos e forçando-os ao trabalho contínuo, sem qualquer compensação.²² Apesar das promessas feitas pela corporação de dar fim a tais situações, de acordo com o relato feito pelo jornal inglês *The Independent*, o problema não teria sido completamente resolvido e haveria famílias inteiras e crianças forçadas a trabalharem em condições desumanas em suas plantações.²²

Outro programa interno contemplado pela PMB é o *Programa de Apoio aos Colaboradores*.²³ Nele, segundo a PMB, todos os colaboradores da empresa e seus familiares recebem um suporte especial, criado pela área de Pessoas & Cultura.²³ O objetivo, segundo eles, é oferecer orientação gratuita em psicologia, finanças, direito, pedagogia, nutrição, fisioterapia, educação física, serviço

social e até veterinária, para cuidados com os pets.²³ Mesmo alardeando tais benefícios aos seus colaboradores, a verdade não parece ser exatamente essa. Entre as denúncias contra a empresa encontramos relatos de trabalhadores sofrendo com risco de contaminação por agrotóxicos, falta de instalações sanitárias nas frentes de trabalho, instalações elétricas inadequadas e não formalização dos contratos com carteira de trabalho assinada²⁴ A PMB acumula até o mês de junho de 2022 um total de 4.226 processos nos Tribunais Regionais de Trabalho.²⁵

A PMB também implementou em 2020 o projeto de zero destinação de resíduos para aterros sanitários. Segundo eles, esse projeto é resultado do esforço na busca por formas alternativas de tratamento dos resíduos, sem a geração de passivo ambiental.²³ Em contraponto a isso, sabemos que em 2019, a organização não-governamental Break Free From Plastic, fez um levantamento durante o World Clean Up Day (evento que reuniu vários voluntários em diversos países para uma limpeza mundial) onde a Philip Morris aparece entre as dez empresas que estão no topo do ranking de ambientalmente incorretas.²⁶ Os dados apontaram que foram recolhidos 476 mil resíduos plásticos por 70 mil pessoas em 51 países, desses cerca de 43% ainda tinham visível a marca de seus fabricantes, o que contribuiu para o mapeamento de quais eram as empresas globais mais poluidoras quando se trata de resíduos plásticos.^{26,27}

A Philip Morris criou também programas de *Boas Práticas Agrícolas (GAP)*, que, segundo eles, visam a criação de valor sustentável em toda a cadeia de fornecimento. A empresa destaca que os programas são voltados para o desenvolvimento da agricultura familiar e diversificação de culturas, e que são capazes de garantir a promoção de padrões internacionais de direitos humanos na produção de tabaco entre os produtores parceiros e suas famílias, subsistência e geração de renda, além de difundir práticas sustentáveis de cultivo e gestão das pequenas propriedades, em benefício de todo o meio ambiente.²⁸

Além das contradições já descritas nos programas lançados pela IT, também é necessário ter em mente que o objetivo principal da IT acaba sendo propor programas que contemplem os diversos problemas gerados por ela mesmos na sociedade. Na prática, no entanto, esses problemas continuam a acontecer e pouco melhoram com o passar dos anos. Além disto, não há dados que comprovem que esses programas têm sido eficazes e que os trabalhadores da indústria do fumo têm tido novas e melhores oportunidades.²⁹ O que parece é que essas tais "boas práticas" parecem servir apenas para promover a imagem das empresas.

A PMB tornou-se, em 2019, a primeira empresa do país a receber a certificação Equal – Salary, por remunerar igualmente homens e mulheres por trabalho equivalente.³⁰ O selo foi concedido pela Equal Salary Foundation, organização independente com sede na Suíça.³⁰ A PMB justifica a iniciativa pela necessidade da igualdade de oportunidades e de tratamento, fundamentais para

manter condições de trabalho justas e se diz comprometida em construir um ambiente de trabalho plural e inclusivo para tornar os negócios e a sociedade ainda mais fortes.³⁰

Nota-se que a indústria do tabaco, mais precisamente a PMB, está tentando mostrar sintonia com o momento atual do nosso planeta e a equidade entre homens e mulheres é um tema que vem sendo debatido e que está cada vez mais em voga na nossa sociedade. Pensando nisso, é um tiro certo optar por seguir esse caminho e atrair o reconhecimento de méritos que tal atitude lhes proporciona. A ação mostra um valor de face promovido pela indústria que na realidade não condiz com a responsabilidade que ela tem no impacto causado pelo tabaco na sociedade, o que mostra uma contradição com a construção pretendida por ela de uma imagem de quem busca um bem maior.

As políticas de inclusão são um outro tema que vem ganhando cada vez mais adeptos na nossa sociedade. Seja através de cotas, mais oportunidades ou respeito no ambiente de trabalho, grupos anteriormente excluídos vêm ganhando espaço e se consolidando nas grandes empresas. Quem não se adequa aos novos tempos pode estar perdendo pontos na visão de boa parte da sociedade, principalmente as escalas mais novas. Sendo assim, é natural que a indústria do tabaco se apodere dessa temática e se coloque como uma defensora das diversidades. O foco que é extremamente negativo, pelo produto danoso que produzem, é redirecionado para um foco positivo, onde a empresa possa ser vista como um canal de transformação e evolução. Sendo assim, a Philip Morris criou o #Stripes, um grupo de afinidade formado por colaboradores voluntários que têm buscado celebrar e fortalecer a diversidade na organização.³¹ Formado em 2017, o grupo contribui para atrair e reter talentos LGBTQIA+.³¹ A empresa também vem adotando medidas como a equiparação da licença paternidade à licença maternidade (de 120 a 180 dias) no caso de casais homoafetivos (assim como é concedido para pais solteiros), a inclusão de parceiros e casais LGBTQIA+ na política de benefícios e a formalização local da política global para pessoas transgênero e em transição de gênero, que contempla, por exemplo, o direito de uso do nome social.³¹

Na mesma linha de abordagem, o Empower#Her é mais um programa da Philip Morris que visa a inclusão e equidade das mulheres no ambiente de trabalho.³² Formado em 2019, o programa é mais um passo da empresa visando ganhar pontos com a opinião pública. Ao associar a uma pauta tão relevante e tão urgente em nossa sociedade, a PMB se coloca como uma parceira nessa luta e com isso tenta diminuir sua imagem negativa perante a sociedade.³² A tentativa é a de passar a ser vista como uma empresa dos novos tempos e disposta a mudar suas práticas em prol da inclusão e agregação.

A BAT Brasil também é atuante quando se trata de programas internos visando a sustentabilidade ou a busca por uma imagem positiva perante a sociedade. O Programa de Estágio 2022 da empresa foi voltado para contratação de 20 estudantes negros, com

vagas para São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Uberlândia (MG), Cachoeirinha (RS) e Santa Cruz (RS).³³ Em parceria com a Empodera, plataforma de negócios inclusivos e responsável pelo processo de seleção dos candidatos, a BAT ofereceu um estágio que poderia ser no modelo híbrido ou presencial dependendo da vaga.³³ Essa é mais uma forma de uma empresa com atividade na produção de fumo, de promover a imagem de uma companhia que está de acordo com os novos padrões e valores da sociedade. Observa-se que a inclusão de raça, a exemplo da política de gênero, é outro tema fundamental nos dias de hoje e se atrelar a uma pauta tão relevante nada mais é do que se colocar como um parceiro de um processo de transformação social. E é esta a imagem que a BAT Brasil pretende ter ao formalizar um processo seletivo voltado somente para estudantes negros do país.

O programa Responsible Leafs é mais um programa da Philip Morris visando promover a sua imagem perante a sociedade.³⁴ Dessa vez, a parceria é com a Produzindo Certo, empresa especializada em gerenciamento ambiental no agronegócio brasileiro, com o objetivo de realizar diagnóstico socioambiental das propriedades produtoras de tabaco, de forma individualizada. A partir disso, a PM diz poder identificar as necessidades de cada produtor e definir ações de capacitação, boas práticas e tecnologias a serem implementadas, entre outras melhorias de gestão.³⁴ Nessa parceria fica evidente o objetivo de se vincular a uma instituição que preza pelo meio ambiente. Com isso, a indústria do tabaco, mais especificamente a Philip Morris, procura se atrelar à Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco que exige, em seu artigo 18, atenção dos Estados Partes para a proteção do meio ambiente e da saúde das pessoas no processo de produção da folha de fumo.³⁵ No entanto, é importante ressaltar que o plantio de fumo leva cerca de 10 meses, desde a preparação dos canteiros de mudas até a colheita e posterior secagem das folhas. Durante todo o período, são usados diversos tipos de agrotóxicos, como inseticidas, herbicidas e fungicidas. Muitos destes são classificados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como extremamente tóxicos e altamente tóxicos (Classes I e II).³⁶ Este uso exacerbado traz consequências à saúde dos fumicultores, causando intoxicação aguda e/ou crônica ao homem, inclusive o câncer, e contaminação dos compartimentos ambientais (águas, solo e ar).³⁶

Além dos projetos que a indústria do tabaco procura se aliar, há também a busca por reconhecimentos e selos que comprovam que as empresas estão em busca de se tornarem sustentáveis e menos danosas para sociedade. Um desses reconhecimentos, de suma importância, foi concedido pelo Carbon Disclosure Project (CDP),³⁷ que destacou a Philip Morris como uma das dez empresas líderes globais em transparência e desempenho ambiental, concedendo a classificação Triple A, que a posiciona entre as melhores em três critérios avaliados: combate às mudanças climáticas, proteção das florestas e segurança hídrica.³⁷ Em 2021, a Philip Morris recebeu pelo segundo ano consecutivo o prêmio da organização e entrou na lista do CDP.³⁷

Através desse tipo de reconhecimento, a indústria do tabaco se reveste de uma carapuça de responsabilidade. Ela se atrela a projetos com um viés aparentemente sério para se colocar como uma indústria dos novos tempos, preocupada com os danos que causam no nosso planeta e em sintonia com as demandas atuais da sociedade. Esses selos são, portanto, uma comprovação de que eles investem em mudanças e estão comprometidos com se tornarem empresas sustentáveis. Isso, perante a opinião pública, gera um verniz que não leva em conta os inúmeros males que a indústria do tabaco causou e continua causando no meio ambiente. Com um possível reconhecimento público, a indústria se defende de possíveis ataques, se exime de responsabilidade sobre o impacto ambiental que seu produto causa e ainda se posiciona como líder na causa ambiental, ou seja, um tiro certo para o mundo atual, onde as grandes empresas têm a necessidade de se mostrarem compromissadas com o futuro do planeta.

As ODSs possivelmente associadas a projetos *voltados aos funcionários da IT, produtores de fumo e regiões fumicultoras* estão relacionadas na Tabela 1.

Ação	Link(s)	Possíveis ODS associados
PMI's Agricultural Labor Practices Agricultural Labor Practices (ALP)	https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/pmi-sustainability/cu-third-party-assessment---brazil-(aob).pdf?sfvrsn=2	1 – Erradicação da pobreza; 2 – Fome zero e agricultura sustentável; 5 – Igualdade de gênero; 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; 12 – Consumo e produção sustentáveis;
Programa de Apoio aos Colaboradores (Philip Morris)	https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/not%C3%A0cias/details/philip-morris-brasil-lança-	8 – Trabalho decente e crescimento econômico;

Brasil)	<u>programa-para-apoiar-colaboradores-diante-de-isolamento-social</u>	
Projeto de zero destinação de resíduos para aterros sanitários (PMI)	<u>https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/not%C3%Adcias/details/philip-morris-brasil-lan%C3%A7a-primeiro-relat%C3%B3rio-de-sustentabilidade-com-foco-exclusivo-nas-iniciativas-desenvolvidas-no-pa%C3%As</u>	12 – Consumo e produção responsáveis;
Boas Práticas Agrícolas (GAP)	<u>https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/sustainability-reports-and-policies/good-agricultural-practices-gap.pdf?sfvrsn=2fc091b5_4</u> <u>https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/pmi-sustainability/alp-code.pdf?sfvrsn=9303b0b5_0</u>	2 – Fome zero e agricultura sustentável; 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; 12 – Consumo e produção sustentáveis;
Equal – Salary (PMI Brasil)	<u>https://www.equalsalary.org/certified-companies/philip-morris-brasil-industria-e-comercio-ltda/</u> <u>https://www.moneytimes.com.br/philip-morris-brasil-e-1a-empresa-do-pais-a-receber-certificacao-por-remunerar-homens-e-mulheres-de-forma-igual/</u>	5 – Igualdade de gênero; 10 – Redução das desigualdades; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes;
#Stripes (PMI Brasil)	<u>https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/not%C3%Adcias/details/philip-morris-brasil-celebra-a-</u>	3 – Saúde e bem-estar

	<u>inclusão-e-a-diversidade-e-diz-não-à-lgbtifobia</u>	10 – Redução das desigualdades; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes;
Empower#Her (PMI Brasil)	<u>https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/not%C3%ADcias/details/philip-morris-brasil-se-associao-movimento-mulher-360-e-amplia-ações-voltadas-à-equidade-de-gênero-e-inclusão</u>	5 – Igualdade de gênero; 10 – Redução das desigualdades; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes;
Programa Estágio 2022 (BAT Brasil)	<u>https://comunidadeempodera.com.br/edital/398</u>	10 – Redução das desigualdades; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes;
Responsible Leaf (PMI Brasil)	<u>https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/not%C3%ADcias/details/produtores-de-tabaco-buscam-ampliar-a-sustentabilidade-de-suas-propriedade</u> <u>https://www.produzindo Certo.com.br/o-agro-responsavel-da-philip-morris/</u>	8 - Trabalho decente e crescimento econômico; 9 - Indústria, inovação e infraestrutura; 12 - Consumo e produção sustentáveis;
Carbon Disclosure Project (CDP)	<u>https://www.pmi.com/sustainability/pmi-awarded-triple-a-rating-from-cdp-for-the-second-consecutive-year</u>	9 - Indústria, inovação e infraestrutura

Tabela 1: Projetos da IT voltados para funcionários, produtores de fumo e regiões fumicultoras

2 – A IT cria programas sociais de sustentabilidade ligados a Agenda 2030 para promover sua imagem.

A segunda estratégia adotada pela IT para se promover usando os objetivos da Agenda 2030, consiste em programas que promovem ações de sustentabilidade da coletividade como um todo e que visam melhorar sua reputação frente à sociedade. Se encaixam nessa categoria todo e qualquer programa promovido pela indústria que aparenta promover medidas que venham a beneficiar a população como um todo. Alguns exemplos desse tipo de ação de RSC são os projetos que, em oposição às práticas da IT, pretendem assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades; projetos que pretendem promover o investimento no empreendedorismo como ferramenta de autonomia e geração de renda para a juventude brasileira; projetos que pretendem promover a contribuição para a redução das desigualdades por meio de oportunidades e que pretendem gerar um impacto positivo e transformação social; ações direcionadas ao espaço urbano, especialmente em comunidades de vulnerabilidade social; além de se envolver na promoção de inclusão, educação, mobilidade social e geração de oportunidades.² Portanto, a indústria cria projetos com o objetivo de se mostrar como uma parceira na transformação social, visando atrelar sua imagem ao desenvolvimento e ao futuro do planeta. Com isso, a IT coloca-se como parte da solução e não como parte do problema. Assim, ela tenta mudar a imagem de causadora de problemas, à qual sempre esteve atrelada, principalmente nos últimos anos, e que vem sendo evidenciada pelos avanços das políticas de controle do tabagismo. Sendo assim, percebe-se que a IT pretende “virar a mesa”, mudar a forma que a sociedade a enxerga e ser vista como aliada na luta por um mundo melhor e mais igualitário.

Exemplos de projetos sociais de sustentabilidade ligados à Agenda 2030

A IT procura se vincular à criação de projetos próprios de desenvolvimento e educação e de combate ao trabalho infantil, principalmente nas regiões de cultivo do tabaco, no Sul do Brasil. Um exemplo é o projeto *Novos Rurais*, lançado em 2012 pelo Instituto BAT Brasil, e com sede nos estados Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro (Figura 2).³⁸ Destinado a promover “estratégias” de diversificação produtiva e comercial entre rapazes e moças que vivem no campo, o programa se propõe a viabilizar melhores condições de vida para comunidades e promover o desenvolvimento rural.³⁸ No site do Instituto BAT Brasil, consta que o projeto *Novos Rurais* é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) como uma “boa prática para o desenvolvimento sustentável.”³⁸ Outros programas destinados às crianças e aos jovens, e oferecidos por iniciativa do

Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), através do Instituto Crescer Legal, são o *Programa de Aprendizagem Profissional Rural*³⁹ e o *Programa Nós Por Elas*.⁴⁰ Os programas oferecem subsídios para que “o jovem permaneça e se desenvolva no meio rural, através de oportunidades de geração de renda e do desenvolvimento das habilidades e potencialidades, respeitando a diferenciação de gênero, com possibilidades para meninos e meninas.”⁴¹ Em 2021, por exemplo, houve a 5ª edição do Programa Nós por Elas – A voz feminina do campo,⁴² que abordou temas como violência psicológica e mulheres em espaços de decisões. Em um dos boletins do Instituto Crescer Legal, a reitora da Universidade de Santa Cruz do Sul e fundadora e conselheira do Instituto Crescer Legal, Dra. Carmen Lúcia Helfer, relata a importância do programa como um espaço de educação alternativo à escola formal. Através deste programa do Instituto Crescer Legal, a IT não só promove ações de RSC como também utiliza as conexões feitas com instituições acadêmicas para aumentar a credibilidade de seus programas e ações de RSC.⁴³

Outro projeto similar aos mencionados é o *Nossas Comunidades Rurais*, financiado pela JTI Brasil.⁴⁴ Este projeto investe em ações para melhorar a vida das comunidades agrícolas, promovendo o acesso à educação e a geração de outras oportunidades de renda.⁴⁴ A imagem que a IT procura passar ao promover esses programas é de se importar em que o jovem permaneça e se desenvolva no meio rural, através de oportunidades de geração de renda e do desenvolvimento das habilidades e potencialidades, respeitando a diferenciação de gênero, com oportunidades para meninos e meninas. A realidade, no entanto, é que tais programas fomentados pela IT promovem o cultivo e o uso do tabaco entre os jovens assim como o reconhecimento de boa cidadania corporativa perante a sociedade.⁴⁵

A IT também se vincula à criação de projetos destinados a proteger o meio ambiente da mesma maneira que se vincula aos projetos destinados à educação de crianças e jovens. A Fundação Japan Tobacco International (JTI), em parceria com a Fundação Vivamos Mejor, promoveu entre 2017 e 2019, o projeto “*Agricultura para o futuro no Brasil*,”⁴⁶ sediado no Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais – região esta entre as áreas mais pobres e afetadas pela seca do Brasil. O projeto

Figura 2. Website Instituto BAT Brasil sobre o programa Novos Rurais.



Fonte: <https://rb.gy/m46rpe>

pretende ajudar a melhorar a segurança alimentar, proteger melhor os escassos recursos hídricos e garantir a igualdade na tomada de decisões.⁴⁶ Outro projeto que também é iniciativa da JTI, dessa vez em parceria com a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), é o Projeto JTIBio.⁴⁷ Com início em 2014, o JTIBio tem por principal objetivo contribuir com a manutenção e o aumento dos serviços ecossistêmicos nas propriedades rurais do estado do Paraná.⁴⁷ No entanto, não foram encontrados estudos que mostrem o impacto e alcance que estes projetos possam ter, o que corrobora a tese de que estes projetos podem eventualmente visar promover apenas a imagem das empresas.

O Programa de *Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos* é outro programa que a indústria do tabaco tem orgulho de apresentar como um dos seus principais trunfos quando se trata de RSC.⁴⁸ Conduzido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do

Tabaco (SindiTabaco) e empresas associadas, em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o programa completou 21 anos desde que foi implementado, em outubro de 2000.⁴⁸ Caminhões e equipes especializadas em localidades rurais fazem a coleta dos recipientes dos produtos usados nas propriedades dos plantadores de tabaco.⁴⁸ A IT afirma que o programa antecede a legislação sobre o tema, já que dois anos antes do Decreto 4.074, que no Artigo 53 determinou que os usuários de agrotóxicos e afins efetuassem a devolução das embalagens, o setor já realizava a coleta dos recipientes vazios.⁴⁸ Outro projeto similar a este é o *Pensar no Futuro é Agir Agora, da JTI Brasil*.⁴⁹ O projeto oferece coleta de resíduos secos e dissemina boas práticas para a redução do impacto ambiental no campo, alegando que tal ação não é realizada pelas prefeituras de municípios do interior dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.⁴⁹

O projeto *Protetor das Águas*, patrocinado pela Philip Morris Brasil, e em parceria com o Município de Vera Cruz (RS) e a Agência Nacional de Águas, é outro projeto de RSC destinado à proteção do meio-ambiente.⁵⁰ O objetivo do projeto é garantir a preservação dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e do município de Vera Cruz (RS) por meio da conscientização dos produtores rurais.⁵¹ Na prática, o projeto contempla o pagamento por serviços ambientais (PSA), para proteção das nascentes e margens de rios localizados nas propriedades rurais no município de Vera Cruz. A cada produtor são pagos todo ano R\$200,00 pela adesão ao programa, R\$350,00 por hectare preservado, além de isenção da tarifa de água.⁵²

A realidade, no entanto, não é exatamente a que a indústria do tabaco promove em pequena escala. Do cultivo até o consumo, o tabaco afeta o ar, o solo e a água, além de contribuir para o desmatamento. Evidências apontam que os principais danos ocasionados pela fumicultura são: 1) A fumicultura contamina o ar, já que a aplicação de agrotóxicos expõe não apenas o trabalhador, mas todo o entorno, 2) A queima de madeira para secagem das folhas provoca a contaminação do ar pela emissão de partículas tóxicas, 3) A produção de fumo contribui com a contaminação dos córregos, rios e do solo através dos agrotóxicos usados no plantio, 4) Os agrotóxicos podem permanecer no ambiente e, somados à monocultura do fumo, ocasionar empobrecimento do solo e a contaminação de lençóis freáticos, 5) Florestas inteiras são devastadas para alimentar os fornos à lenha que secam as folhas do fumo antes de serem industrializados, 6) A prática da retirada de árvores nativas e sua substituição por árvores de reflorestamento causam danos ao ecossistema e 7) Filtros de cigarros atirados em lagos, rios, mares, florestas e jardins demoram em torno de cinco anos para se degradarem e podem provocar incêndios em diversos ambientes.⁵³

As ODSs possivelmente associadas a projetos **sociais de sustentabilidade ligados à Agenda 2030 para promover a imagem da IT** estão relacionadas na Tabela 2.

Ação	Link(s)	ODS possivelmente associadas
Programa Novos Rurais (BAT Brasil)	http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DO8U4Q3N?opendocument	1 - Erradicação da pobreza; 2- Fome e agricultura sustentável; 4 - Educação de qualidade; 8 - Trabalho decente e crescimento econômico;
Programa de Aprendizagem Profissional Rural	http://crescerlegal.com.br/instituto/programa-de-aprendizagem-profissional-rural/	1 - Erradicação da pobreza; 2- Fome e agricultura sustentável; 4 - Educação de qualidade;
Programa Nós Por Elas	http://crescerlegal.com.br/instituto/programa-nos-por-elas-a-voz-feminina-do-campo/	4 - Educação de qualidade; 5 - Igualdade de gênero;
Nossas Comunidades Rurais (JTI Brasil)	https://www.jti.com/pt-br/americas/brazil/plantando-responsabilidade-colhendo-o-bem	4 - Educação de qualidade; 8 - Trabalho decente e crescimento econômico;

<p>Agricultura para o futuro no Brasil (JTI Brasil)</p>	<p>http://jtifoundation.org/projects/farming-future-brazil/ (2022).</p>	<p>5 - Igualdade de gênero;</p> <p>13 - Ação contra a mudança global do clima;</p> <p>14 - Vida na água;</p> <p>15 - Vida terrestre;</p>
<p>Pensar no Futuro é Agir no Agora (JTI Brasil)</p>	<p>https://www.jti.com/sites/default/files/local-files/br/portuguese/documents/news-documents/brazil_pr_iniciativa-deve-retirar-toneladas-de-res%C3%ADduos-de-propriedades-rurais-no-sul-do-pa%C3%ADs-10.09.17_1_0.pdf</p>	<p>2 – Fome zero e agricultura sustentável;</p> <p>7 – Energia limpa e sustentável;</p> <p>12 – Consumo e produção responsáveis;</p>
<p>Projeto JTIBio</p>	<p>http://www.spvs.org.br/projetos/projeto-jtibio/</p>	<p>13 - Ação contra a mudança global do clima;</p> <p>14 - Vida na água;</p> <p>15 - Vida terrestre;</p>
<p>Programa de Recebimento de Embalagens</p>	<p>http://www.sinditabaco.com.br/programas-socio-ambientais/gestao-ambiental/programa-de-recebimento-de-embalagens/</p>	<p>12 - Consumo e produção responsáveis;</p> <p>13 - Ação contra a mudança global do clima;</p> <p>14 - Vida na água;</p> <p>15 - Vida terrestre;</p>

Protetor das Águas	https://www.veracruz.rs.gov.br/portal/secre-tarias-paginas/191/programa-protetor-das-aguas/	6 – Água potável e saneamento; 14 - Vida na água;
--------------------	---	--

Tabela 2: Projetos sociais de sustentabilidade da IT **para promover sua imagem** ligados à Agenda 2030

3 – A IT se vincula a organizações ligadas à sustentabilidade para associar seu nome a causas nobres.

A terceira estratégia adotada pela IT é se vincular às organizações que já atuam no setor de sustentabilidade, com o objetivo de associar seus nomes às mesmas e atrelar sua imagem a temas relevantes e cada vez mais sensíveis em nossa sociedade. Essa forma de atuar muitas vezes é definida por relações como "apoios" ou "patrocínios" entre outros. A indústria se associa a uma instituição relevante em determinada área, seja como membro ou sócio da iniciativa e que pode ou não incluir suporte financeiro. Seu nome fica então vinculado à instituição ou ao projeto e aparece como parte da iniciativa seja como patrocinador ou apoiador. Com isso, a indústria se posiciona como um setor que dialoga com os demais, e que está em constante troca e parceria em prol da sociedade, ao mesmo tempo em que associa seu nome a parceiros muitas vezes com amplo reconhecimento da sociedade.^{54,55} Um projeto da indústria fumageira que mostrou um lado extremo desta estratégia foi o *Projeto Sunrise*, vigente até 2006.⁵⁶ Através deste projeto, a indústria tentou abordar o desgaste da sua imagem junto a sociedade,⁵⁶ buscando se associar a indivíduos, grupos ou organizações que trabalhassem com o controle do tabagismo, para que essa possível parceria pudesse ajudar a melhorar sua imagem. Este projeto teve grande visibilidade, já que a intenção da empresa era "explicitamente" conquistar o movimento de controle do tabaco através de sua divisão, ao tentar estabelecer relações com aqueles que eram considerados "moderados" em suas reivindicações."⁵⁶

Essa é, portanto, uma forma simples e eficaz de marketing, onde a indústria “pega carona” no alcance e projeção de grandes organizações que tem por objetivo lutar por um mundo melhor e mais sustentável. Podemos citar diversos exemplos no Brasil de parceiros que têm grande relevância em suas áreas de atuação e que carregam o nome da indústria de tabaco como apoiadores ou patrocinadores de seus projetos/causas como erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, redução de desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, todos ligados ao desenvolvimento sustentável. Entre eles estão o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e

dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama),⁵⁷ o Ministério do Meio Ambiente do Brasil,⁵⁸ o Movimento Mulher 360 (MM360),⁵⁹ e a oficina nacional da Organização Internacional do Trabalho.⁶⁰ Todas estas instituições são reconhecidas em suas respectivas áreas de atuação e têm ou tiveram a IT como parceira seja em nível global ou nacional. O objetivo da IT ao se associar a grandes parceiros envolvidos na Agenda 2030, também é o de se beneficiar um pouco da publicidade que essas organizações carregam consigo e de conseguir uma chancela ou um carimbo de autenticidade. A IT, portanto, se beneficia disso e ganha uma credibilidade que teria dificuldade em conquistar sozinha ou através de programas próprios, tendo em vista a natureza danosa dos seus produtos.

Projetos da Indústria ligados a organizações reconhecidas na área de sustentabilidade

O projeto *InPACTO* é um exemplo de ação de RSC da IT com organizações ligadas à sustentabilidade, com o objetivo de se associar a instituições e produtos.⁶¹ Sem fins lucrativos, o Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo diz mobilizar os diferentes setores na promoção do trabalho decente há 15 anos.⁶¹ No Brasil, o *InPACTO* é reconhecido por diferentes setores da sociedade como um espaço seguro de diálogo para os problemas comuns, unindo empresas na busca de soluções coletivas.⁶¹

A IT também vem se aliando a projetos de grandes escalas e com parceiros de diversos setores. Um exemplo é o projeto *Alcançando a Redução do Trabalho Infantil Pelo Suporte à Educação (ARISE)*,⁶² que teve como parceiros a JTI, Winrock International e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).⁶² Com o objetivo de prevenir e eliminar o trabalho infantil em comunidades que produzem tabaco, o projeto ARISE se propunha a oferecer educação, empoderamento econômico e estruturas legais para combater o trabalho infantil.⁶² Entretanto, é sabido que a IT usa o trabalho infantil como uma ferramenta de reputação, e contribui para projetos de desenvolvimento em grande parte não relacionados à esforços relevantes para acabar com o trabalho infantil.⁶³ Outros dois projetos de grande escala foram o *Movimento Mulher 360*, que tem por objetivo buscar o empoderamento econômico da mulher brasileira, e o *Alliance for Water Stewardship (AWS)*, uma iniciativa multissetorial que promoveu o uso responsável da água doce que é social e economicamente benéfico e ambientalmente sustentável.⁶⁴ Tais movimentos foram financiados por diversas empresas privadas, e dentre elas, a Philip Morris Internacional e a JTI.^{59,64} Através de tais iniciativas de RSC, a IT vinculou seu nome aos valores propagados pelos programas e, com isso, tentou moldar a opinião pública a seu favor.

A indústria procurou também se vincular a uma organização que tem o objetivo de combater um dos principais males no qual ela própria pode estar envolvida, como é o caso do trabalho escravo.²² Esta parceria é contraditória quando comparadas com relatos de imprensa sobre a atuação da indústria. Em uma operação de fiscalização em Santa Catarina, em 2014, por exemplo, foram

encontradas cinco pessoas, entre elas um adolescente de 17 anos, trabalhando em condições análogas às de escravos em uma propriedade que produzia tabaco para a multinacional Alliance One. A empresa, que em seu site informa atuar em mais de 90 países, foi responsabilizada.²⁴ A fiscalização constatou ainda problemas na produção de China Brasil Tabacos, Philip Morris, Souza Cruz e Universal Leaf, que foram responsabilizadas por outras infrações contra 89 trabalhadores no estado.²⁴

Outro projeto que teve muita divulgação principalmente nas regiões rurais e que está vinculado à indústria do tabaco é o *Quintais Orgânicos*.⁶⁵ Esse projeto, em desenvolvimento desde dezembro de 2017, conta com apoio e parceria da Philip Morris Brasil e da Embrapa Clima Temperado. Como empresa parceira, a indústria do tabaco se associa à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), desenvolvedora do projeto.⁶⁶ O projeto tem como objetivo contribuir com a sustentabilidade social, econômica e ambiental de públicos em situação de vulnerabilidade e de risco social, econômico e alimentar, principalmente agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas, quilombolas, alunos de escolas rurais e urbanas e instituições assistencialistas. Segundo a IT, o projeto privilegia técnica e conceitualmente os princípios da produção de base ecológica, abordando questões culturais, étnicas, ambientais, alimentares, econômicas e medicinais.⁶⁵

Ao falar do Quintais Orgânicos, é importante ressaltar que o Brasil é considerado um país estratégico para Philip Morris, que tem nele o seu principal fornecedor mundial, por causa de seu fumo que parece ser considerado no mercado internacional como sendo de alta qualidade. Cabe dizer também que a Philip Morris compra tabaco direta ou indiretamente de cerca de 50 mil agricultores familiares no Brasil. Na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), a empresa produz desde a semente do tabaco até o produto final, comercializado no mercado interno e também exportado.⁶⁷ Ou seja, ao se associar ao projeto, a empresa se coloca como uma parceira na busca por melhorias de condições de trabalho. Na prática, no entanto, a realidade é bem diferente. O trabalho infantil, por exemplo, é uma prática atribuída à empresa.⁶⁸

Em todos os casos mencionados, a indústria do tabaco se reveste de uma roupagem de responsabilidade. Ela se atrela a projetos com um viés conhecido, para se colocar como uma indústria dos novos tempos, preocupada com os danos que causam no nosso planeta e em sintonia com as demandas atuais da sociedade. Esses selos parecem, portanto, uma comprovação de que a IT investe em mudanças e está comprometida em se tornar sustentável. Isso gera um verniz que pode tirar perante a opinião pública, sua responsabilidade sobre impacto que a indústria do tabaco gera ao meio ambiente. Com esse tipo de associação, a indústria pode inclusive se defender de possíveis ataques e ainda se posicionar como líder na causa ambiental, ou seja, um tiro certo para o mundo atual, onde as grandes empresas têm a necessidade de se mostrarem compromissadas com o futuro do planeta.

Outra instituição a qual a indústria do tabaco se vincula é o Instituto Ekloos.⁶⁹ Em seu site oficial, o Instituto Ekloos coloca como missão promover o desenvolvimento de iniciativas que geram impacto social, contribuindo para a redução da desigualdade.⁶⁹ Dizem também ter como objetivo tornar-se referência como organização que promove o desenvolvimento do ecossistema social, através de ética, transparência, qualidade, responsabilidade, colaboração e solidariedade.⁶⁹ O Instituto Ekloos tem uma parceria com o Instituto BAT Brasil,⁷⁰ e ambas as instituições promovem o Programa de Aceleração Social Vamos.Rio, através da Lei Estadual de Incentivo a Cultura da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro.⁷⁰ O programa, segundo eles, tem como objetivo fortalecer negócios de impacto social, organizações da sociedade civil e/ou grupos da área cultural e economia criativa que tenham atuação no Estado do Rio de Janeiro para que possam se desenvolver, aperfeiçoar seus processos de gestão e ampliar o seu impacto social.⁷⁰ Essa parceria, portanto, beneficia a BAT Brasil, que se aproxima de uma instituição ligada aos temas da Agenda 2030 e à Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro e, com isso, se promove como uma empresa atrelada às responsabilidades sociais corporativas.

Outra instituição com renome na implementação da Agenda 2030, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é mais uma organização que tem a Philip Morris Brasil e a JTI como membros.⁷¹ O Instituto tem como missão mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável e tem como membros empresas que vão desde a área hospitalar, planos de saúde, agências de publicidade, álcool e tabaco até a construção civil.⁷²

Abordagens levando em conta a presença de fabricantes de produtos nocivos à saúde em iniciativas relacionadas a sustentabilidade vem acontecendo nas últimas décadas tanto em nível internacional quanto em nível nacional.⁷³ No Brasil, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), que reúne papéis de companhias mais bem avaliadas em quesitos de responsabilidade social, foi alvo de uma acalorada discussão sobre os critérios para definir quem poderia pleitear o título de "socialmente responsável."⁷⁴ Na época, enquanto o Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), organizador do Prêmio Balanço Social retirou-se do conselho que preparava o ISE depois que a maioria decidiu pela não-exclusão prévia de empresas de armas, tabaco e bebidas alcoólicas, o Instituto Ethos defendeu sua permanência. Mais recentemente, a Ethos publicou matéria promovendo o programa de erradicação do trabalho infantil da JTI,⁷⁵ programa este que foi terminado pela OIT com base na política das Nações Unidas de prevenção da interferência da indústria fumageira.⁷⁶

A Philip Morris Brasil também se associou ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que se descreve como uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema.⁷⁷ Fundado em 1997, o CEBDS é

formado por um grupo de grandes empresários brasileiros, que se dizem atentos às mudanças e oportunidades que a sustentabilidade trazia, principalmente a partir da Rio 92. Hoje, segundo eles, reúne mais de 80 grupos empresariais com atuação no Brasil, responsáveis por 47% do PIB brasileiro e 1,1 milhão de empregos.⁷⁷ A CEBDS é também representante no Brasil da rede do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD),⁷⁸ que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. Associada ao CEBDS desde julho de 2018, a Philip Morris Brasil diz utilizar em suas operações parâmetros internacionais de mensuração do impacto do uso da água.⁷⁹ Segundo eles, a unidade da empresa, em Santa Cruz do Sul (RS), foi a primeira do País e da América Latina a receber a certificação da AWS.⁷⁹ Eles dizem também que suas fábricas já reduziram, nos últimos anos, mais de 30% do volume de água utilizado para a produção de cigarros e que adotaram sistema de tratamento e reuso de água. Ou seja, com essa parceria a Philip Morris tenta se colocar como uma empresa responsável e atrelada aos objetivos da Agenda 2030. A CEBDS promove com frequência as ações da PMI na área da agenda2030.⁸⁰

As ODSs possivelmente associadas a projetos e **organizações ligadas à sustentabilidade para associar o nome da IT a causas nobres** estão relacionadas na Tabela 3

Ação	Link(s)	ODS possivelmente associadas
Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo - InPACTO	https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/participants/138641-Instituto-Pacto-Nacional-pela-Eradicacao-do-Trabalho-Escravo-InPACTO https://inpacto.org.br/sobre-nos/	8 - Trabalho Decente e crescimento econômico 12 - Consumo e promoção responsáveis 17 - Parceiras e meios de implementação
Arise (Organização Internacional do Trabalho)	https://www.jti.com/pt-br/americas/brazil/plantando-responsabilidade-colhendo-o-bem	8 - Trabalho decente e crescimento econômico; 10 – Redução das desigualdades;

		16 – Paz, justiça e instituições eficazes;
Movimento Mulher 360 (MM360)	https://movimentomulher360.com.br/parceiros/ https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/not%C3%ADcias/details/philip-morris-brasil-se-associa-ao-movimento-mulher-360-e-amplia-ações-voltadas-à-equidade-de-gênero-e-inclusão Webinar: http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/philip-morris-cria-campanha-de-conscientizacao-sobre-violencia-domestica-durante-pandemia	5 - Igualdade de gênero;
Quintais Orgânicos (Embrapa)	http://www.projetoquintais.com.br http://www.projetoquintais.com.br/colaboradores	1 - Erradicação da Pobreza; 2 - Agricultura Sustentável; 8 - Trabalho decente e crescimento econômico; 10 - Redução de desigualdades; 12 - Consumo e produção responsáveis;
Instituto Ekloos (Secretaria	https://www.ekloos.org/vamosrio	8 - Trabalho decente e crescimento

<p>Estadual da Cultura do Rio de Janeiro)</p>		<p>econômico;</p> <p>9 - Indústria, inovação e infraestrutura; 10 - Redução de desigualdades;</p> <p>16 - Paz, justiça e instituições eficazes;</p> <p>17 - Parcerias e meios de implementação;</p>
<p>Instituto Ethos</p>	<p>https://www.ethos.org.br/conteudo/associados/</p>	<p>8 - Trabalho decente e crescimento econômico;</p> <p>11 - Cidades e comunidades sustentáveis;</p> <p>12 - Consumo e produções responsáveis;</p> <p>16 - Paz, justiça e instituições eficazes;</p> <p>17 - Parcerias e meios de implementação;</p>
<p>Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) - World</p>	<p>https://cebds.org/ https://cebds.org/empresas/</p>	<p>7 - Energia limpa e acessível;</p> <p>13 - Ação contra mudança global de</p>

Business Council for Sustainable Development (WBCSD)	https://cebds.org/philip-morris-brasil-assina-compromisso-do-cebds-para-melhor-gestao-hidrica/	clima; 14 - Vida na água; 15 - Vida terrestre; 16 - Paz, justiça e instituições eficazes; 17 - Parcerias e meios de implementação;
--	---	--

Tabela 3: Instituições e Projetos sociais de sustentabilidade aos quais a IT se associa.

Conclusão

A indústria do tabaco atua nas mais diferentes frentes quando se trata de estratégias de RSC voltadas ao desenvolvimento sustentável e, mais precisamente, à Agenda 2030. A IT promove e se alia a projetos em todos os ODSs traçados pela Agenda 2030, através dos quais a humanidade tem como meta evoluir nos próximos anos. Sendo assim, ela se posiciona como parceira nessa luta e procura passar para a sociedade uma imagem de preocupação com os rumos que a humanidade está tomando.

Considerando a erradicação da pobreza (**ODS 1**), a IT promove projetos visando a área de agricultura e o aprendizado de práticas agrícolas. Com isso, ela passa uma imagem de que é um setor que cria oportunidades de emprego e que capacita o cidadão a atuar em um mercado onde ele terá treinamento e irá atuar de forma digna, podendo assim se sustentar e sustentar sua própria família. No entanto, sabe-se que produtores de tabaco sofrem com a pobreza e muitas vezes encontram-se endividados com a IT.⁸¹ Um fato de interesse adicional é o de que a IT se coloca como uma importante contribuinte para a economia através da arrecadação de impostos. No entanto, as estimativas brasileiras dos custos diretos em saúde associados ao tabagismo chegam a R\$50 bilhões contra R\$ 12 bilhões em arrecadações.⁸²

Sobre a **ODS 2**, referente à questão da fome e da agricultura sustentável, a indústria do tabaco cria projetos que demonstram preocupação com o futuro do meio ambiente, como projetos de reflorestamento, que estimulariam práticas sustentáveis. Sendo

assim, a imagem que é passada é de que eles não têm nenhuma responsabilidade pela devastação do meio ambiente e pela exploração do trabalhador rural. O rótulo que a sociedade e a opinião pública passam a enxergar é de que a IT compactua com a visão de um futuro melhor para a humanidade. No entanto, a IT é responsável por prejudicar o ecossistema ao produzir um produto que causa danos duradouros ao meio-ambiente. Além disto, a indústria manipula a opinião pública desenvolvendo ações de RSC, simulando apoio a projetos alternativos ao plantio de tabaco.⁸³ Adicionalmente, a área agrícola usada com o plantio de tabaco também não atende estratégias voltadas para o plantio de alimentos e a segurança alimentar.⁸⁴

Já na **ODS 3**, que corresponde à saúde e bem-estar, a indústria do tabaco por um lado promove projetos que visam a saúde e o bem-estar dos seus empregados, enquanto por outro lado promove o cultivo de uma planta que agride a saúde do agricultor através da manipulação da folha do tabaco e da aplicação excessiva de agrotóxicos.^{85,86} Importante notar, que alguns transtornos mentais e comportamentais, como transtorno de ansiedade, perturbação do sono, reações ao estresse e episódios depressivos, foram apontados como processos de desgaste das famílias produtoras de fumo em função das condições e organização do trabalho e das relações contratuais com as fumageiras.⁸⁷

A **ODS 4** trata de educação de qualidade e novamente a indústria se posiciona como uma parceira nessa empreitada. Com programas que visam principalmente as pessoas mais jovens e seu aprendizado, a IT demonstra-se preocupada com os futuros cidadãos que irão emergir em nossa sociedade. Além disto, a indústria se beneficia do trabalho infantil por ser uma mão de obra não remunerada e simula apoio a ações contra o trabalho infantil.⁸⁸ Entretanto, sabe-se que a evasão escolar é alta no período da colheita e que a indústria é constantemente acusada de práticas de trabalho infantil.⁸⁹ Finalmente, apesar dos danos à saúde das crianças e adolescentes e ao afastamento dos estudos, a indústria do tabaco não é responsabilizada,⁸⁸ se posicionando mais como parte do problema do que da solução.

Igualdade de gênero, tema da **ODS 5**, é frequentemente abordado pela IT em diversos projetos ligados ao objetivo de dar condições iguais a homens e mulheres no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Sendo uma temática extremamente atual e com grande apelo da mídia, essa é uma aposta certa da indústria para se posicionar como um setor que está de acordo com o seu tempo e atrelado ao momento que o mundo vive. As mulheres são a maioria da população mundial e a cada dia ganham o reconhecimento que lhe é de direito, portanto, se colocar como parceira dessa jornada é estar em sintonia com o que o mundo de hoje pede. No entanto, a abordagem da indústria ignora as questões específicas que permeiam a relação da mulher com o tabaco. Mulheres correspondem a 9.6% dos mais de 22 milhões de fumantes do Brasil.⁹⁰ Elas correm riscos de adoecer ou morrer por uma série de enfermidades causadas pelo uso do tabaco ou pela exposição ao fumo ambiental do tabaco, e quando gestantes e lactantes

trazem riscos adicionais aos seus filhos.⁹¹ Estudo recente mostrou também que as mulheres exercem um papel central na fumicultura havendo sérios desafios à sua saúde e bem-estar que merecem uma atenção diferenciada.⁸⁷

Água potável e saneamento, tema da **ODS 6**, é mais um tópico em que a indústria financia projetos procurando demonstrar-se impelida pelo mesmo objetivo. Nessa meta da Agenda 2030, uma das estratégias buscadas pela IT é o desenvolvimento de projetos que visam o cuidado com o meio-ambiente, particularmente em garantir a preservação dos recursos hídricos, como *Protetor das Águas*.³¹ Entretanto, o cultivo de tabaco e a produção de cigarros é responsável por gerar toneladas de resíduos sólidos, o que acarreta poluição dos sistemas de água.⁸⁴ Além disto, o uso de agrotóxicos no cultivo de folhas de tabaco contaminar mananciais de água, o solo e causa danos a saúde dos agricultores.⁹² Finalmente, estudos mais recentes mostram que 3,7l de água são necessários para que se fabrique um cigarro.⁹³

A **ODS 7** trata de energia limpa e acessível e a indústria também se volta para este tema. Há programas voltados para o reflorestamento e para utilização de energia limpa em suas fábricas. Com isso, a indústria se posiciona em prol de um futuro mais sustentável e com menos danos ao meio ambiente. Apesar disso, não há nenhum relatório que eles disponibilizam para demonstrar os danos causados ao meio ambiente e estatisticamente o quão essa balança está equilibrada ou não. Muito pelo contrário, a indústria do tabaco bem como órgãos de fachada como a AFUBRA (Associação de Fumicultores do Brasil) alega que os produtores utilizam madeira de reflorestamento, como o eucalipto, que não é nativo para alimentar estufas como lenha para a cura das folhas de tabaco.⁹⁴ No entanto, a fumicultura causa desmatamento no processamento do fumo.⁹⁵

Na **ODS 8**, que trata de trabalho decente e crescimento econômico, há diversos projetos promovidos ou compartilhados pela indústria. Entre os que mais se destacam está o InPACTO, um projeto em prol da erradicação do trabalho infantil. Apesar de financiar projetos e firmar parcerias para a erradicação do trabalho infantil, a IT também está ligada à práticas que promovem trabalho infantil, uma vez que, no mundo, muitas crianças trabalham em lavouras de tabaco.⁹⁶ Além disto, existe uma contradição real ao suporte pretendido pela indústria a estes projetos, já que o tabagismo está relacionado com mortes precoces em idade produtiva; maior índice de aposentadoria precoce; faltas ao trabalho; menor rendimento no trabalho além de mais gastos com seguros, com limpeza, manutenção de equipamentos entre outros.⁹⁷

Indústria, inovação e infraestrutura é o tema da **ODS 9**. Programas focados em promover maior eficiência e a preservação do meio ambiente nas propriedades produtoras de tabaco e programas voltados para oportunidades de negócio decorrentes do aquecimento global fazem parte da agenda da indústria do tabaco. Esses programas têm como objetivo colocar a IT como um setor que está disposto a reconhecer seus equívocos e buscar melhorias. As práticas reais, no entanto, mostram que pouca coisa mudou

desde os seus primórdios. O impacto da produção de tabaco no meio ambiente fala ao contrário do que é promovido pela indústria fumageira. Recente análise da OMS mostra que todos os anos a indústria do tabaco custa ao mundo 600 milhões de árvores, 200.000 hectares de terra, 22 bilhões de toneladas de água e 84 milhões de toneladas de CO2. A maior parte do tabaco é cultivada em países de baixa e média renda, onde água e terras agrícolas são muitas vezes desesperadamente necessárias para produzir alimentos para a região. Em vez disso, estas terras estão sendo usadas para cultivar plantas que matam, enquanto mais e mais terras estão sendo desmatadas de florestas. Os custos de limpeza de produtos de tabaco jogados no lixo recaem sobre os contribuintes, e não sobre a indústria que cria o problema. A cada ano, isso custa ao Brasil mais de US\$ 200 milhões.⁹⁸

A **ODS 10** corresponde à questão das desigualdades, seja racial, de gênero, religiosa, etc. A indústria criou diversos projetos voltados para essa temática, como projetos que visam salários iguais para funcionários que exerçam a mesma função, independente das diferenças, e processos seletivos voltados somente para pessoas negras. Com essa temática social, a indústria tenta se posicionar como um setor em evolução. Com tais atitudes, ganham pontos perante a opinião pública e angariam simpatizantes. No entanto, esta relação não parece ser resolvida com os plantadores de tabaco. A análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH – expectativa de vida, taxa de alfabetização, taxa de frequência escolar e renda per capita) mostra que as principais áreas produtoras de fumo na região Sul estão entre as que têm menor IDH do país e que para 61% das famílias produtoras de fumo a renda mensal é inferior a um salário-mínimo.⁹⁹

Na **ODS 11**, a temática da sustentabilidade mais uma vez aparece com o título de "Cidades e Comunidades Sustentáveis". A IT se mostra imbuída em colaborar com esse tema ao apresentar projetos que lidem com a questão da sustentabilidade. O projeto Pensar no Futuro é Agir no Agora, da JTI Brasil, exemplifica ações que a IT toma para passar a imagem de que está engajada no desenvolvimento sustentável. Entretanto, apesar de programas e ações, a IT continua a produzir um produto que é responsável por danificar o meio ambiente, assim como a saúde da população. Na verdade, os produtos do tabaco são os itens mais poluentes do planeta, contendo mais de 7 mil químicos tóxicos, que se infiltram em nosso meio ambiente quando descartados. Cerca de 4,5 trilhões de filtros de cigarro poluem oceanos, rios, calçadas, parques e praias todos os anos.¹⁰⁰

Consumo e produções responsáveis é o tema da **ODS 12**. A IT visa passar uma imagem de que está comprometida com o meio ambiente e a sociedade, e cria e associa-se a programas que visam o consumo e produções responsáveis.⁴¹ Entretanto, embora alguns componentes do tabaco sejam biodegradáveis, filtros e embalagens plásticas, assim como componentes dos DEFs (Dispositivos Eletrônicos para Fumar), ficam retidos no meio ambiente por longos períodos.¹ Além disso, produzir derivados de tabaco e oferecer esses produtos para a população é uma contrariedade a esse ODS pois, além de comprometer a saúde dos consumidores, ele polui o

meio ambiente, e consome recursos públicos no tratamento das doenças tabaco associadas. Empresas de tabaco não deveriam ser premiadas por nenhuma iniciativa vinculada aos SDGs.¹⁰¹

A **ODS 13** trata da ação contra a mudança global do clima, que de certa forma está atrelada ao tema da ODS 12, pois com produção responsável, a indústria estaria contribuindo para uma diminuição ou cessação do aquecimento global que gera danos irreversíveis para o nosso planeta. Sendo assim, projetos voltados para o meio ambiente são o foco dessa ODS. Entretanto, sabe-se que a IT tem como prioridade a produção de um produto que diretamente contribui para a mudança global do clima. A fabricação e distribuição de produtos de tabaco são etapas prejudiciais ao meio ambiente no ciclo de vida do tabaco devido ao uso extensivo de energia, água e outros recursos. No geral, esses processos geram uma quantidade substancial de emissões de carbono, estimadas em 3 milhões de voos transatlânticos.⁹³ Incluem o uso de energia e água para o cultivo de tabaco, trituração e reconstituição da folha de tabaco, congelamento e expansão artificial da superfície do tabaco reconstituído, produção de papel usado em cigarros comerciais ou como papel de enrolar usado pelo consumidor, produção de filtros de cigarro e produção embalagens e materiais publicitários. A logística de importação e distribuição de folhas de fabricantes para atacadistas e varejistas por caminhão, barco, trem ou outro meio de transporte cria uma pegada de carbono adicional.⁹³

A **ODS 14** e a **ODS 15** tratam das vidas aquáticas e terrestres respectivamente. Neles há projetos que visam tornar o ecossistema das empresas de tabaco mais sustentáveis e menos danosos às espécies. No entanto, o cultivo, a fabricação e a entrega aos varejistas de tabaco acarretam graves consequências ambientais, incluindo o desmatamento, o uso nocivo de agrotóxicos, já que o cultivo do tabaco está entre as dez culturas que mais requerem fertilizantes e que mais deixam resíduos no solo e nas águas, afetando flora e fauna.¹⁰² Os filtros de cigarro à base de acetato de celulose não são biodegradáveis e podem permanecer no meio ambiente por longos períodos na forma de microplásticos que podem causar danos significativos ao ambiente marinho, lagos, ambientes aquáticos fluviais, estuários e zonas úmidas. Os filtros também liberam nos ecossistemas nicotina, metais pesados e outros produtos químicos que absorveram. Isso, por sua vez, afeta a subsistência e a saúde das comunidades pesqueiras que vivem nas áreas costeiras e daqueles que consomem produtos do mar afetados pela contaminação.⁹³

A **ODS 16** trata de paz, justiça e instituições eficazes, o que a coloca em paralelo com a ODS 5 e com a ODS 10, que tratam respectivamente de igualdade de gênero e de redução de desigualdades. Os projetos nos quais a indústria do tabaco se envolve tratam diretamente da forma como a indústria lida com os seus funcionários e como ela afirma promover a igualdade. Sendo assim, temas como gênero, raça, religião, dentre outros, são o foco desses projetos. No entanto, como comentado nas ODS 1, 4 e 5, existe uma incoerência entre as iniciativas da IT na redução da desigualdade quando se analisa dados de realidade na relação com os agricultores

envolvidos na cadeia produtiva do fumo (vide ODS 10), no perfil da pandemia entre mulheres (vide ODS 5), no trabalho infantil (vide ODS4), entre outros.

Como última, a **ODS 17**, trata de parcerias e meios de implementação. Nesse tema entram os mais diversos projetos em conjunto com outras instituições. São projetos que visam atrelar o nome da indústria a causas nobres e que os colocam em evidência, geralmente através de patrocínios e apoio institucional. O objetivo é se colocar ao lado de instituições sérias e colher os frutos advindos do marketing positivo que esses parceiros podem trazer. Além disto, a indústria se autointitula parceira de governos e órgãos públicos no combate ao contrabando,¹⁰³ e tenta se posicionar como parceiro na saúde pública promovendo DEFs.¹⁰⁴

Concluindo, a indústria do tabaco busca se associar a todos os objetivos da Agenda 2030. As estratégias de RSC e que trazem junto o respaldo de seriedade perante a sociedade mostram que a indústria do tabaco muitas vezes é bem-sucedida apesar de importantes incoerências e inconsistências com o mundo real e da não responsabilização da mesma pelos danos causados pelo tabaco para a sociedade, a economia, a saúde e o meio ambiente. Como consequência, muito investimento é feito nesse setor, porém, nem de perto são reparados os danos causados pelo produto. Conclui-se que o objetivo principal destas estratégias parece ser o de atenuar a imagem negativa que a IT acumulou progressivamente vendendo um produto que mata milhões de pessoas todos os anos. Finalmente, a indústria do tabaco também influencia políticos e legisladores para diluir medidas contrárias aos seus interesses comerciais, minando esforços dos governos e da sociedade para atingir as metas da Agenda 2030.^{103,104}

Referências

1. United Nations. A/RES/70/1 Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. (2015).
2. Nações Unidas Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
3. Kulik, M. C., Bialous, S. A., Munthali, S. & Max, W. Tobacco growing and the sustainable development goals, Malawi. *Bull World Health Organ* **95**, 362–367 (2017).

4. von Eichborn, S. & Abshagen, M.-L. *Tobacco: Antisocial, Unfair, Harmful to the Environment: Tobacco Production and Consumption as an Example of the Complexity of Sustainable Development Goals (SDGs)*. https://www.unfairtobacco.org/wp-content/uploads/2017/05/tobacco_antisocial_web.pdf (2015).
5. Bower, H. R. *Responsabilidades sociais dos homens de negócio*. (Civilização Brasileira S.A., 1957).
6. Grougiou, V., Dedoulis, E. & Leventis, S. Corporate Social Responsibility Reporting and Organizational Stigma: The Case of “Sin” Industries. *Journal of Business Research* **69**, 905–914 (2016).
7. British American Tobacco. British American Tobacco - Sustainability reporting. https://www.bat.com/group/sites/UK__9D9KCY.nsf/vwPagesWebLive/DO9DCL3P (2020).
8. JTI. Sustainability Reports | Japan Tobacco International – a global tobacco company. <https://www.jti.com/about-us/sustainability/sustainability-reports> (2022).
9. Drope, J. *et al.* Opinion: Tobacco companies will not bring about sustainable development. *Devex* <https://www.devex.com/news/sponsored/opinion-tobacco-companies-will-not-bring-about-sustainable-development-94308> (2019).
10. Foundation for a Smoke-free World. Home. *Foundation for a Smoke-Free World* <https://www.smokefreeworld.org/> (2021).
11. Hendlin, Y. H. & Bialous, S. A. The environmental externalities of tobacco manufacturing: A review of tobacco industry reporting. *Ambio* **49**, 17–34 (2020).
12. Nara, E. O. B. *et al.* Analysis of the sustainability reports from multinationals tobacco companies in southern Brazil. *Journal of Cleaner Production* **232**, 1093–1102 (2019).

13. World Health Organization. Tobacco Fact Sheet. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco> (2020).
14. BAT. British American Tobacco - British American Tobacco named as one of the most sustainable companies in the world. https://www.bat.com/group/sites/UK__9D9KCY.nsf/vwPagesWebLive/DOBLRM6U# (2020).
15. Philip Morris Internacional. PMI recognized by CDP as global leader in supplier engagement. <https://www.pmi.com/sustainability/sustainability-news/pmi-recognized-by-cdp-as-global-leader-in-supplier-engagement> (2022).
16. Tobacco, B. A. BAT Launches Sustainability Agenda to Deliver a Better Tomorrow. <https://www.prnewswire.com/news-releases/bat-launches-sustainability-agenda-to-deliver-a-better-tomorrow-301030529.html> (2020).
17. University of Bath. Greenwashing. *TobaccoTactics* <https://tobaccotactics.org/wiki/greenwashing/> (2020).
18. PMI celebrates 10 years of its Agricultural Labor Practices program. <https://www.pmi.com/sustainability/social-sustainability-agricultural-labor-practices/pmi-celebrates-10-years-of-its-agricultural-labor-practices-program> (2021).
19. PMI. EXTERNAL ASSESSMENT ALLIANCE ONE BRAZIL. [https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/pmi-sustainability/cu-third-party-assessment---brazil-\(aob\).pdf?sfvrsn=2](https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/pmi-sustainability/cu-third-party-assessment---brazil-(aob).pdf?sfvrsn=2) (2017).
20. PMI. AGRICULTURAL LABOR PRACTICES CODE. https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/pmi-sustainability/alp-code.pdf?sfvrsn=908b0b5_2 (2017).
21. de 2021, N. H. H. de J. & 15h10. ‘Quase escravo’: é assim que a China Tabacos produz no Brasil. *The Intercept Brasil* <https://theintercept.com/2021/06/22/china-tabacos-dividas-exaustao-doencas-cigarro/>.

22. WALKER, S. Tobacco giant Philip Morris sold cigarettes made using child labour. *The Independent*
<https://www.independent.co.uk/news/world/asia/tobacco-giant-philip-morris-sold-cigarettes-made-using-child-labour-2026759.html> (2010).
23. PMI. PHILIP MORRIS BRASIL LANÇA PROGRAMA PARA APOIAR COLABORADORES DIANTE DE ISOLAMENTO SOCIAL. <https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/noticias/details> (2020).
24. STEFANO WROBLESKI. Fiscais flagram trabalho escravo na produção de tabaco em Santa Catarina. *Repórter Brasil*
<https://reporterbrasil.org.br/2014/12/fiscais-flagram-trabalho-escravo-na-producao-de-tabaco-em-santa-catarina/> (2014).
25. JUSBASIL. *Philip Morris Brasil Industria e Comercio LTDA*. (2022).
26. Breakfreefromplastic. *Branded Brand Audit Report*. <https://www.breakfreefromplastic.org/wp-content/uploads/2021/10/BRAND-AUDIT-REPORT-2021.pdf> (2021).
27. Franklin, M. Coca-Cola, Nestlé and PepsiCo named top plastic polluters for the second year in a row. *Break Free From Plastic*
<https://www.breakfreefromplastic.org/2019/10/23/brand-audit-report-2019-press-release/> (2019).
28. PMI. GOOD AGRICULTURAL PRACTICES. https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/sustainability-reports-and-policies/good-agricultural-practices-gap.pdf?sfvrsn=2fc091b5_4 (2019).
29. William Savedoff. Tobacco Companies Fail the Corporate Social Responsibility Test of a Free-Market Advocate.
<https://www.cgdev.org/blog/tobacco-companies-fail-corporate-social-responsibility-test-free-market-advocate> (2017).

30. EQUAL SALARY. Philip Morris Brasil Indústria e Comércio LTDA • EQUAL SALARY.
<https://www.equalsalary.org/certified-companies/philip-morris-brasil-industria-e-comercio-ltda/> (2018).
31. PMI. PHILIP MORRIS BRASIL CELEBRA A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE E DIZ NÃO À LGBTIFOBIA.
<https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/noticias/details> (2021).
32. PMI. PHILIP MORRIS BRASIL SE ASSOCIA AO MOVIMENTO MULHER 360 E AMPLIA AÇÕES VOLTADAS À EQUIDADE DE GÊNERO E INCLUSÃO. <https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/noticias/details> (2020).
33. EMPODERA. PROGRAMA DE ESTÁGIO BAT 2022 - EXCLUSIVO PARA PESSOAS NEGRAS.
<https://comunidadeempodera.com.br/edital/398> (2022).
34. PRODUZINDO CERTO. O Agro Responsável da Phillip Morris. *Produzindo Certo* <https://www.produzindocerto.com.br/o-agro-responsavel-da-philip-morris/> (2021).
35. Convention Secretariat. *WHO Framework Convention on Tobacco Control*. (2003).
36. MURAKAMI, Y., PINTO, N., ALBUQUERQUE, G., PERNA, P. & LACERDA, A. Intoxicação crônica por agrotóxicos em fumicultores. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wxcz6Tv577M38cnbbkwtjpw/?format=pdf&lang=pt> (2017).
37. PMI. PMI awarded “triple-A” rating from CDP for the second consecutive year. <https://www.pmi.com/sustainability/pmi-awarded-triple-a-rating-from-cdp-for-the-second-consecutive-year> (2021).
38. Instituto BAT Brasil. Instituto BAT Brasil - Novos Rurais.
http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DO8U4Q3N?opendocument (2022).

39. Instituto Crescer Legal. Programa de Aprendizagem Profissional Rural. *Instituto Crescer Legal* <http://crescerlegal.com.br/instituto/programa-de-aprendizagem-profissional-rural/> (2022).
40. Instituto Crescer Legal. Programa Nós por Elas. *Instituto Crescer Legal* <http://crescerlegal.com.br/instituto/programa-nos-por-elas-a-voz-feminina-do-campo/> (2022).
41. Instituto Crescer Legal. Quem Somos. *Instituto Crescer Legal* <http://crescerlegal.com.br/instituto/quem-somos/> (2022).
42. GZH. Programa Nós por Elas dá voz às meninas do campo. *GZH* <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/conteudo-publicitario/2020/08/programa-nos-por-elas-da-voz-as-meninas-do-campo-ckdrptjq4009q01473qipseid.html> (2020).
43. Instituto Crescer Legal. Boletim Crescer Legal2º semestre 2021. *Instituto Crescer Legal* <http://crescerlegal.com.br/boletins/boletim-crescer-legal2-semester-2021/>.
44. JTI Brasil. Plantando responsabilidade, colhendo o bem | Japan Tobacco International – a global tobacco company. <https://www.jti.com/pt-br/americas/brazil/plantando-responsabilidade-colhendo-o-bem> (2022).
45. Tobacco Free Initiative. WHO | Tobacco industry interference with tobacco control. <https://web.archive.org/web/20200608144050/https://www.who.int/tobacco/publications/industry/interference/en/> (2020).
46. JTI Foundation. Farming for the Future in Brazil | Sustainable agricultural techniques to combat the impact of climate change. <http://jtifoundation.org/projects/farming-future-brazil/> (2022).
47. SPVS. Projeto JTIBio. *SPVS* <http://www.spvs.org.br/projetos/projeto-jtibio/> (2022).

48. SINDITABACO. Programa do setor do tabaco destina embalagens de agrotóxicos há duas décadas. *Sinditabaco*
<http://www.sinditabaco.com.br/programa-do-setor-do-tabaco-destina-embalagens-de-agrotoxicos-ha-duas-decadas/> (2022).
49. Páginial Rural. RS: JTI destaca projeto Pensar no Futuro é Agir no Agora. *Página Rural*
<https://www.paginarural.com.br/noticia/248544/jti-destaca-projeto-pensar-no-futuro-e-agir-no-agora> (2017).
50. Município de Vera Cruz. Protetor das Águas executa projeto de Conservação de Solos. *Vera Cruz / RS*
<https://www.veracruz.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/2306/protetor-das-aguas-executa-projeto-de-conservacao-de-solos> (2018).
51. Folha do Mate. Philip Morris Brasil amplia as ações voltadas à gestão dos recursos hídricos. *Folha do Mate*
<https://folhadomate.com/noticias/rural/philip-morris-brasil-amplia-as-acoes-voltadas-a-gestao-dos-recursos-hidricos/> (2021).
52. GAZ. Programa Protetor das Águas terá novos produtores em 2022. <https://www.gaz.com.br/programa-protetor-das-aguas-tera-novos-produtores-em-2022/> (2021).
53. INCA. Quais são os danos causados ao meio ambiente pela plantação de tabaco? *INCA - National Cancer Institute*
<https://www.inca.gov.br/en/node/1741> (2018).
54. ETCO. Associados. *ETCO* <https://www.etco.org.br/sobre/associados/> (2022).
55. Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade. FNCP - Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade.
<http://www.fncp.org.br> (2022).
56. TOBACCO TACTICS. Project Sunrise - TobaccoTactics. <https://tobaccotactics.org/wiki/project-sunrise/> (2020).
57. IBAMA. Página Inicial. <https://www.gov.br/ibama/pt-br> (2022).

58. Ministério do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente. <https://antigo.mma.gov.br/> (2022).
59. Movimento Mulher 360. Mulher360. *Movimento Mulher 360* <https://movimentomulher360.com.br/institucional/o-movimento/> (2022).
60. Organização Internacional do Trabalho. Organização Internacional do Trabalho: Escritório no Brasil (OIT Brasília). <https://www.ilo.org/brasil/lang--pt/index.htm> (2022).
61. INPACTO. Quem somos. *InPACTO* <https://inpacto.org.br/sobre-nos/> (2022).
62. JTI. ARISE: Preventing and helping eliminating child labour. <http://ariseprogram.org/pt/nossa-parceria/jti/> (2012).
63. Otañez, M. G., Muggli, M. E., Hurt, R. D. & Glantz, S. A. Eliminating child labour in Malawi: a British American Tobacco corporate responsibility project to sidestep tobacco labour exploitation. *Tob Control* **15**, 224–230 (2006).
64. Alliance for Water Stewardship. Members. *Alliance for Water Stewardship* <https://a4ws.org/membership/members/> (2022).
65. QUINTAIS ORGÂNICOS. Página Inicial | Projeto Quintais. <http://www.projetoquintais.com.br//> (2022).
66. Embrapa. Quintais orgânicos de frutas - Portal Embrapa. <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/1418/quintais-organicos-de-frutas> (2022).
67. Folha de São Paulo. Projeto premiado cria quintais orgânicos em terras do fumo. *Folha de S.Paulo* <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/projeto-premiado-cria-quintais-organicos-em-terras-do-fumo.shtml> (2018).
68. LE MONDE DIPLOMATIQUE. Exploração infantil - Le Monde Diplomatique. <https://diplomatique.org.br/exploracao-infantil/> (2002).

69. Instituto Ekloos. Quem somos. *ekloos* <https://www.ekloos.org/quemsomos> (2022).
70. Instituto Ekloos. Vamos.Rio | Instituto Ekloos. *ekloos* <https://www.ekloos.org/vamosriohistorico> (2022).
71. Instituto Ethos. Nossas associadas. <https://www.ethos.org.br/conteudo/associados/> (2022).
72. Instituto Ethos. Sobre o Instituto Ethos. <https://www.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto//> (2022).
73. The Union for International Cancer Control. UN Global Compact exits tobacco companies | UICC. <https://www.uicc.org/news/un-global-compact-exits-tobacco-companies> (2017).
74. Garçon, J. Cigarro e bebida investem em ação social. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2811200630.htm> (2006).
75. Instituto Ethos. JTI compartilha sua experiência em combate ao trabalho infantil - Instituto Ethos. <https://www.ethos.org.br/cedoc/jti-compartilha-sua-experiencia-em-combate-ao-trabalho-infantil/> (2019).
76. Framework Convention on Tobacco Control. Model Policy for UN agencies on preventing tobacco industry interference. <https://fctc.who.int/publications/m/item/model-policy-for-un-agencies-on-preventing-tobacco-industry-interference> (2021).
77. CEBDS. Quem Somos. *CEBDS* <https://cebds.org/quem-somos/> (2022).
78. WBCSD. World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)* <https://www.wbcsd.org/> (2022).
79. CEBDS. Philip Morris Brasil assina compromisso para melhor gestão hídrica. *CEBDS* <https://cebds.org/philip-morris-brasil-assina-compromisso-do-cebds-para-melhor-gestao-hidrica/> (2019).
80. CEBDS. Cigarros. *CEBDS* <https://cebds.org/search/cigarros/> (2022).

81. Cavalcante, T. & Pinto, M. Considerações sobre tabaco e pobreza no Brasil: consumo e produção de tabaco. in *Tabaco e Pobreza, um círculo vicioso - A Convenção Quadro de Controle do Tabaco: uma resposta* 97–136 (Ministério da Saúde (MS), Organização Pan-Americana da Saúde., 2004).
82. INCA. Custos atribuíveis ao tabagismo. *INCA - Instituto Nacional de Câncer* <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/custos-atribuiveis-ao-tabagismo> (2021).
83. Observatório sobre as estratégias da Indústria do tabaco. Projeto Quintais Orgânicos de Frutas | Observatório do Tabaco. <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/projeto-quintais-organicos-de-frutas> (2021).
84. STOP. A Indústria do Tabaco e o Meio Ambiente. (2021).
85. Cargnin, M. C. dos S., Cezar-Vaz, M. R., Getelina, C. O. & Bonow, C. A. Riscos socioambientais associados à doença da folha verde do tabaco em agricultores: um estudo caso-controle. *Rev. Bras. Enferm.* **72**, 1670–1676 (2019).
86. Riquinho, D. L. & Hennington, É. A. Cultivo do tabaco no sul do Brasil: doença da folha verde e outros agravos à saúde. *Ciênc. saúde coletiva* **19**, 4797–4808 (2014).
87. Reis, M. M. dos *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultoras sobre o processo de produção de tabaco em um município da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública* **33**, (2017).
88. Observatório sobre as estratégias da Indústria do tabaco. Trabalho infantil na produção de tabaco | Observatório do Tabaco. <http://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/trabalho-infantil-na-producao-de-tabaco> (2021).
89. STOP. A indústria do tabaco: um obstáculo à eliminação do trabalho infantil. (2021).

90. INCA. Dados e números da prevalência do tabagismo. *INCA - Instituto Nacional de Câncer*
<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-prevalencia-tabagismo> (2022).
91. Leopércio, W. & Gigliotti, A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. *J. bras. pneumol.* **30**, 176–185 (2004).
92. Etges, V. E. O impacto da cultura do Tabaco no ecossistema e na saúde humana. in *Ensaio* vol. 1 14–21 (Textual, 2002).
93. World Health Organization. Tobacco: poisoning our planet. <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240051287> (2022).
94. Gazeta do Sul. Produtor de Tabaco. Nova geração nas lavouras. <https://www.gaz.com.br/packages/uploads/2021/10/dia-do-produtor-de-tabaco.pdf> (2021).
95. Guimarães, T. B., Massuga, F., Soares, J. M. & Laat, E. F. CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE NA FUMICULTURA BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. *Revista Trabalho (En)Cena* **6**, (2021).
96. Ramos, A. Child Labor in Global Tobacco Production: A Human Rights Approach to an Enduring Dilemma. *Health and Human Rights Journal* <https://www.hhrjournal.org/2018/08/child-labor-in-global-tobacco-production-a-human-rights-approach-to-an-enduring-dilemma/> (2018).
97. INCA. A produção de fumo gera perdas aos Países? *INCA - Instituto Nacional de Câncer*
<https://www.inca.gov.br/es/node/1745> (2022).

98. World Health Organization. WHO raises alarm on tobacco industry environmental impact. <https://www.who.int/news/item/31-05-2022-who-raises-alarm-on-tobacco-industry-environmental-impact> (2022).
99. Bonato, A. *Perspectivas e desafios para a diversificação produtiva nas áreas de cultivo de fumo – a realidade da produção de fumo na região Sul do Brasil*. (DESER, 2007).
100. PAHO. OMS alerta sobre impacto ambiental da indústria do tabaco - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. <https://www.paho.org/pt/noticias/31-5-2022-oms-alerta-sobre-impacto-ambiental-da-industria-do-tabaco>.
101. Folha do Mate. Philip Morris Brasil recebe selo de Direitos Humanos e Diversidade. <https://folhadomate.com/noticias/geral/philip-morris-brasil-recebe-selo-de-direitos-humanos-e-diversidade/> (2020).
102. Carneiro, F. F., Augusto, L. G. da S., Rigotto, R. M., Friedrich, K. & Búrigo, A. C. *Dossiê ABRASCO*. https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Dossie%CC%82+ABRASCO&author=Carneiro%2C+Fernando+Ferreira&publication_year=2015 (2015).
103. Hasselmann, L. G., C. Richter, A. P., Turci, S. R. B. & da Costa e Silva, V. L. *Uso pela indústria do tabaco (IT) de estratégias de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) para interferir no combate ao comércio ilícito*. (2022).
104. C. Richter, A. P., Hasselmann, L. G., Turci, S. R. B. & da Costa e Silva, V. L. *O uso da estratégia de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pela indústria do tabaco na promoção dos Dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs)*. (2021).

